Arquidiocese de Belo Horizonte

ELEIÇÕES 2006

Somos chamados a participar!

Mensagem do Arcebispo

Amados e amadas de Deus,

Convoco a comunidade católica para um esforço cívico de participação ativa no processo eleitoral deste ano, para que sejamos instrumento de verdadeira transformação das estruturas injustas e corruptas de nossa sociedade. Retomemos as afirmações da 2ª Assembléia do Povo de Deus no que se refere aos critérios, ações e práticas sociais para a construção de uma sociedade solidária e justa. O evangelho nos impele a uma atitude de participação cidadã.

O cenário sócio-político e econômico brasileiro tem sido, ao longo das últimas décadas, marcado por deslizes éticos e morais gravíssimos, em diversas circunstâncias, envolvendo diferentes pessoas, instituições e autoridades públicas. Trata-se de algo tão grave que chega a abalar as instituições democráticas do nosso país. Isto prova que a sociedade não pode abrir mão do compromisso com a ética na política, do sentido de solidariedade e da compreensão da própria vida como serviço. Serviço entendido como definição e concretização da cidadania.

A Igreja Católica de Belo Horizonte, fiel à missão de Jesus Cristo que veio para evangelizar os pobres (Lc. 4,18) e comprometida com a opção preferencial por eles, expressa nas Conferências Episcopais da América Latina (Medellín, Puebla e Santo Domingo), abre-se, amplamente, ao serviço dos excluídos num compromisso de amor ativo e concreto.

Por isso, a Arquidiocese de Belo Horizonte, há vários anos, incentiva a participação efetiva dos cristãos no processo eleitoral. Sabemos que as mudanças sociais, numa democracia, ocorrem pela via política. Se quisermos uma sociedade mais justa, solidária e verdadeiramente comprometida com os valores evangélicos devemos investir na formação política dos cidadãos.

As Eleições constituem oportunidade de sério compromisso cidadão: participar da política, iluminados pela fé e pela consciência da dignidade da pessoa humana. Este é um momento privilegiado para o resgate da esperança na vida de todos nós, especialmente daqueles que sofrem a exclusão e os seus terríveis efeitos.

Temos a obrigação de "dar as razões da nossa esperança", (1Pd 3,15). Esta esperança se sustenta, também, na convicção de que a ética na política é um imperativo moral na vida pública e nosso voto tem força e pode começar a mudar situações de injustiça e desesperança. Temos o dever de eleger candidatos que nos dêem a garantia da competência e da honestidade por meio do livre exercício do poder de escolher.

E essa liberdade de escolha exige de nós o conhecimento dos princípios básicos e das orientações fundamentais para bem exercer o direito do voto, gesto nobre de cidadania. Não podemos escolher para os outros, mas temos a obrigação de colaborar para que todos possam discernir com clareza, certos de que esta é a grande oportunidade de promovermos mudanças importantes em nosso país, em nosso estado e em nossos parlamentos.

Neste momento privilegiado para o resgate da esperança numa sociedade justa, a Arquidiocese de Belo Horizonte, embora

institucionalmente não apoie nem indique candidatos ou partidos políticos, sugere critérios para que os eleitores possam realizar uma escolha refletida, não enganosa. E mais, incentiva que após profunda reflexão e discussão coletiva, grupos indiquem candidatos (o que é recomendável, pois se criam laços de responsabilidade com os eleitos). Nesse caso, chama a atenção para que não haja dispersão dos votos (discutindo-se sobre os candidatos em que a comunidade pode concentrar os votos) e se evite votar em nomes que apenas "engordarão" uma legenda (partido ou coligação).

Coerente ao espírito democrático e à lisura nas eleições, que prega, a Arquidiocese de Belo Horizonte não permite o uso de fotos, textos e imagens do Arcebispo Metropolitano, dos bispos auxiliares, vigários episcopais e padres em material de propaganda eleitoral. Também não permite a propaganda eleitoral contendo publicidade partidária ou de candidatos nos eventos da Arquidiocese, nas celebrações litúrgicas e nos locais de culto das paróquias católicas.

Entendendo que a política pode ser uma das mais altas expressões da caridade cristã, a Arquidiocese de Belo Horizonte **incentiva o voto esclarecido e consciente** e, para tanto, **recomenda que todos os católicos se reúnam em grupos de reflexão**, tendo como referência de leitura e estudo a cartilha **Eleições 2006: somos chamados a participar,** produzida pelo Núcleo de Estudos Sociopolíticos (NESP) da PUC Minas e pelo Vicariato para Ação Social e Política da Arquidiocese de Belo Horizonte. Sugere também a leitura e o estudo dos seguintes documentos:

- Cartilha editada pela CNBB, intitulada "*Eleições 2006: orientações da CNBB*";
- Cartilha editada pela Associação dos Magistrados Brasileiros, com o título "*Eleições Limpas: a luta dos juízes pela ética na política*";
- Cartilha editada pelo Comitê Nacional do Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral – Lei 9840, intitulada "Cidadania e Eleições: voto não tem preço, tem conseqüências".

O compromisso evangelizador exige de todos nós, neste momento importante para a vida da sociedade, um grande empenho para que nossa missão se realize como anúncio do Reino de Deus. Seja este empenho um relevante serviço à cidadania pelas razões da fé.

Belo Horizonte, julho de 2006.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte

1º ENCONTRO

A importância do nosso voto

1. Oração ou canto para iniciar

2. Trocando idéias

Em 1º de outubro de 2006, realizam-se as eleições para Presidente da República, Governador do Estado, representantes do povo na Assembléia Legislativa Estadual, na Câmara dos Deputados e no Senado Federal. A eleição de nossos governantes e representantes passa pelo voto de cada um de nós.

A discussão sobre política é repleta de contradições. Se por um lado há muita resistência ao assunto, em contrapartida os eleitores estão mais atentos à política e querem ampliar seu compromisso com as mudanças sociais. Então, é hora de ficar atento: as próximas eleições são um novo desafio para todos.

A Igreja Católica na Arquidiocese de Belo Horizonte quer colaborar com esse debate e entende muito bem que o cristão não pode ficar de braços cruzados. Seu voto é muito importante e necessário na transformação da realidade do país.

O Brasil, apesar de ter a 12.ª maior economia do mundo, ocupa o 63º lugar no desenvolvimento humano, dentre 177 países. Nossos pobres ainda estão muito pobres, é elevada a mortalidade infantil e são imensas as desigualdades sociais, raciais e de gênero. O índice de desemprego é grande e os baixos salários ameaçam a dignidade do trabalhador. É insuficiente o acesso aos serviços públicos, a fome é um tormento para muitos e a violência se espalha. Sem dúvida, houve avanços nos últimos anos, nos programa sociais. Entretanto, a má distribuição de renda agrava a pobreza. Temos muito a fazer!

Não é próprio do cristão cruzar os braços, pois, "*temos que dar conta da nossa esperança*". (Pd 3,15)

Todo cidadão é responsável pela construção de uma sociedade democrática, justa e solidária e para isso é necessário que participe ativamente da vida social, econômica e política do país.

Nas próximas eleições, o mais difícil para muitos de nós é escolher em quem votar. Além do candidato, é importante conhecer a sua história, os seus propósitos, o compromisso do seu partido político. Por isso a Igreja propõe que, mais uma vez, nos ajudemos uns aos outros na reflexão que poderá iluminar nossa tomada de decisão.

O voto, neste momento, é muito importante. Se optarmos pelo voto branco ou nulo, estaremos prestando um grande favor aos maus políticos. Eles querem mesmo é que a população não preste atenção e nem participe da política, fique indiferente e deixe espaço para usarem e abusarem do poder.

Além de ser um direito, o voto integra o conjunto de deveres que tem um cidadão e votar é muito mais que depositar seu voto na urna eletrônica. É necessário escolher com responsabilidade e consciência e isso implica em um esforço permanente. Uma ação continuada que:

1- começa na identificação de quem são os candidatos aos cargos eletivos;
2- continua no estudo cuidadoso de suas propostas de atuação;
3- segue no acompanhamento dos eleitos.

O processo eleitoral, portanto, não termina com as eleições. É fundamental avaliarmos continuamente nossos políticos.

> *Em vários municípios brasileiros já existem os Grupos de Acompanhamento do Legislativo (GAL). É preciso fortalecer essas iniciativas populares, fiscalizando a ação dos nossos representantes junto ao Legislativo e ao Executivo.*

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil publicou a cartilha ***Eleições 2006: orientações da CNBB*** por meio da qual os bispos querem "*incentivar a participação na escolha dos representantes*" e apresentam critérios para isso. A cartilha encontra-se disponível gratuitamente no *site*: www.cnbb.org.br ou à venda pelo telefone 0800 612 226.

> *Eleitor,*
> *O seu voto é muito importante para a democracia brasileira! Tão importante quanto o seu voto consciente é a participação cidadã que se dá todos os dias, acompanhando os eleitos, fiscalizando os poderes, reivindicando e lutando por seus direitos.*

3. Leitura da Bíblia

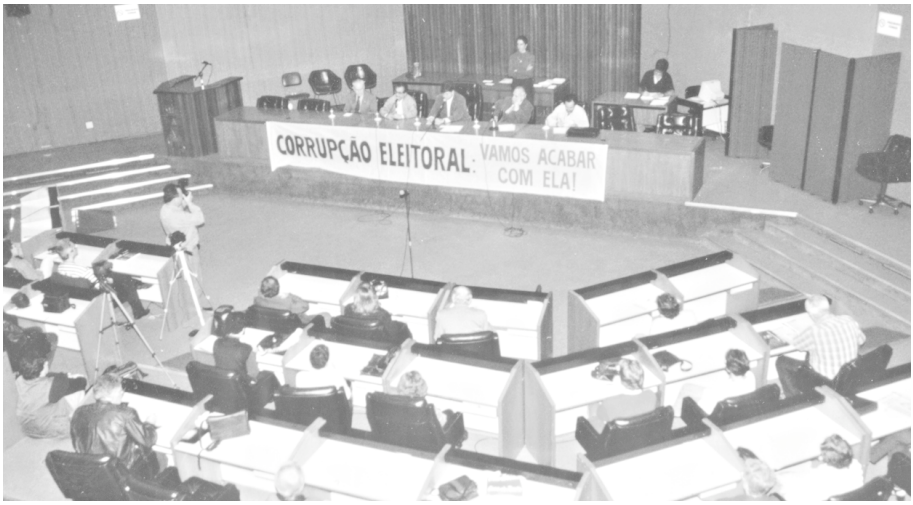
"Eu vi, eu vi a aflição de meu povo (...) e ouvi os seus clamores por causa de seus opressores. Sim, eu conheço seus sofrimentos." (Ex 3, 7b)

4. Vamos conversar!

a) Nas eleições de 2002 você votou para Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador, Governador do Estado e Presidente da República. Você se lembra em quem votou?

b) Você poderia fazer uma avaliação do desempenho de cada um? Ao longo de seus mandatos essas pessoas demonstraram capacidade administrativa, seriedade e honestidade no trato dos bens públicos e apresentaram contas de seus gastos? Que ações realizaram? Quais foram os resultados de suas ações? Contribuíram para o bem público?

c) Por que a Igreja insiste em que devemos participar ativamente da vida política na nossa comunidade e em nosso país?



MARY LANE

2º ENCONTRO

Sinais de resistência, esperança e ação

1. Oração ou canto para iniciar

2. Trocando idéias

Há uma única citação nos Evangelhos a uma situação em que Jesus Cristo reage de forma violenta, perdendo a paciência e a tolerância, usando de um chicote: Ele o faz contra a corrupção e o poder do dinheiro.

> *Confira! Essa passagem está em Marcos (11, 15-19), em Lucas (19, 45-46) e em Mateus (21,12-13)*

A atitude de Jesus aponta a gravidade desse desvio tão presente no mundo político, na atualidade. Hoje, mais do que nunca, é necessário renovar a capacidade de reagir e ampliar nossa organização para combater a corrupção em todas as instâncias de poder e em qualquer condição, seja ela eleitoral ou administrativa.

Existem sinais de resistência ao avanço da corrupção em todo o mundo e especialmente no Brasil, onde o próprio povo se mobilizou apresentando propostas de iniciativa popular contra a corrupção eleitoral que resultaram na aprovação da Lei 9840; pressionando o Congresso a votar leis de responsabilidade fiscal; criando conselhos populares em quase todas as instâncias da administração pública; criando o Grupo de Acompanhamento do Legislativo (GAL); a Frente Mineira de Combate ao Nepotismo; a Frente Mineira de Combate à Corrupção Eleitoral; o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar (DIAP), o Centro de Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP) e muitas escolas de Fé e Política espalhadas pelo Brasil. São muitas as organizações e instrumentos de acompanhamento e fiscalização dos políticos que têm sido criados pela iniciativa do povo.

Com o advento da Internet, está ficando mais fácil acompanhar a atuação dos políticos através dos sites das assembléias legislativas, das câmaras municipais, da Câmara dos Deputados e do Senado. Todo cidadão que assim o desejar pode acessar as páginas do Governo, em seus três poderes: **Legislativo**, **Executivo** e **Judiciário** e manifestar sua opinião, protestar e cobrar atitudes éticas dos políticos. Aqueles que não têm acesso ao computador podem utilizar-se das linhas telefônicas 0800.

> *Desde a aprovação da **Lei 9840**, já foram cassados no Brasil mais de **400** políticos, que perderam o mandato por praticar em atos de corrupção. Graças à participação do povo por meio de denúncias ao Ministério Público, através dos **Comitês 9840**.*

A corrupção destrói o senso do bem comum, desmoraliza a vida pública e marginaliza os honestos. São inaceitáveis o nepotismo (concessão de privilégios a parentes), o empreguismo, a compra e venda de voto e a autoconcessão de vantagens (conceder vantagens para si, para familiares e para amigos). Tudo isso é incompatível com os princípios éticos que devem estar presentes em uma sociedade democrática.

A Lei 9840

A **Lei 9840**, de 29 de setembro de 1999, é resultado da opinião pública indignada com a falta de princípios morais e éticos de candidatos que usam o poder político, econômico ou a máquina administrativa para a compra de votos. Esta importante conquista é fruto do nosso esforço como Igreja Católica, através da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em parceria com outros órgãos importantes de nossa sociedade.

Esta lei criou a possibilidade concreta e mais ágil de cassar o registro ou diploma dos candidatos ao Legislativo ou ao Executivo que doarem, oferecerem, prometerem ou entregarem qualquer bem, vantagem pessoal de qualquer natureza, inclusive emprego ou função ao eleitor ou ainda, fizerem uso da máquina administrativa com o objetivo de obter voto.

Eliminando a corrupção e a interferência do poder econômico no processo eleitoral, todos os candidatos concorrem em igualdade de condições, possibilitando aos mais pobres terem acesso ao poder por meio do voto consciente.

> *E tem mais! Segundo a Lei 9840,*
>
> *não é preciso provar que a doação se concretizou, basta a promessa;*
>
> *não é preciso provar que a doação influenciou a vontade do eleitor;*
>
> *não é preciso provar que a doação altera o resultado da eleição, porque **o bem protegido pela Lei 9840 é a vontade do eleitor**.*

A **Lei 9840** é a semente de esperança e sinal de resistência que pode produzir o voto livre e consciente do eleitor. Ela é o instrumento legal e eficaz que permite ao povo brasileiro, pela quarta vez, dizer que não vamos permitir o uso

do poder político, econômico ou da máquina administrativa, na compra de votos nas eleições deste ano de 2006.

3. Vamos conversar!

a) Que ações e práticas de combate à corrupção você já viu ou conhece**?**

b) Você já viu faixas ou cartazes de políticos nos eventos festivos das igrejas? Quais são as intenções dos políticos quando fazem isso?

c) Você sabia que muitas faixas de agradecimento a candidatos e políticos são elaboradas e colocadas por eles próprios ou por suas equipes, até em obras nas quais eles não tiveram e nem poderiam ter qualquer participação**?**

d) Você sabia que, de acordo com a Lei, é crime tanto **comprar** como **vender** o voto?

Veja, a seguir, alguns sites onde você poderá se informar, participar e interferir na política.

Arquidiocese de Belo Horizonte
www.arquidiocesebh.org.br
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
www.cnbb.org.br
Caritas Brasileira
www.caritas.org.br
Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara
www.cefep.org.br
Governo Federal
www.brasil.gov.br
Senado Federal
www.senado.gov.br
Câmara dos Deputados
www.camara.gov.br
Supremo Tribunal Federal
www.stf.gov.br
Tribunal Superior Eleitoral
www.tse.gov.br
Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais
www.almg.gov.br
Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais
www.tre-mg.gov.br
Comissão Brasileira de Justiça e Paz
www.cbjp.org.br
Fórum Social Mundial
www.forumsocialmundial.org.br
Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas
www.ibase.org.br
Instituto Cidadania
www.institutocidadania.org.br
Movimento de Combate à Corrupção Eleitoral
www.lei9840.org.br
Transparência Brasil
www.transparencia.org.br
Frente Mineira de Combate à Corrupção
www.frentecontracorrupcao.org.br
Voto ético
www.votoetico.org.br
Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar
www.diap.org.br

Grupo de Acompanhamento do Legislativo (GAL)
Rua Além Paraíba, 208 – Lagoinha – Belo Horizonte. CEP 31210-120
Telefones: 031- 3422 4430 – 3428 7943
Comitê 9840 para Belo Horizonte e região metropolitana
Rua Além Paraíba, 208 – Lagoinha – Belo Horizonte. CEP 31210-120
Telefone: **0800 283 0744** **(Ligação gratuita)**

INTERNET

3º ENCONTRO
Ética e eleições

1. Oração ou canto para iniciar

2. Trocando idéias

Discussões sobre ética têm-se popularizado nos últimos anos, fazendo parte de nossas conversas cotidianas: fala-se em ética na política, discute-se a ética no futebol... Por certo, é através do debate permanente que as idéias vão se esclarecendo e assim se ampliam as possibilidades de transformação social e política.

Por outro lado, com a popularização de seu uso, a palavra ética vem perdendo seu sentido original e por vezes parece ligar-se ao individualismo tão presente no mundo contemporâneo, e vai-se difundindo a idéia de que cada situação e cada indivíduo devem ser portadores de uma ética particular. Esta é uma visão muito restrita, pois ética deve ser compreendida não como uma ação particular de uma pessoa, mas como **um conjunto de virtudes e valores essenciais a uma coletividade e que orientam a ação humana em sua vida em sociedade**.

> *Você sabe o significado da palavra **ética**?*
> *Em seu sentido original, do grego ethos, **ética** liga-se à idéia de **morada**: o lugar que os seres humanos constroem para nele habitar. E ali, no ethos que construíram, eles vivem.*

A ética cristã entende que todo cidadão é chamado para a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária, e para que isso ocorra é necessário que todos participem ativamente da vida social, econômica e política de seu país, com o intuito de promover o bem de todos.

Numa perspectiva ética, não basta gritar que "política é coisa suja", que "os políticos não prestam", que são "um bando de corruptos" e coisas assim. A

ética não é uma forma de xingamento, mas uma tentativa permanente de sermos pessoas melhores, de construirmos coletivamente uma sociedade melhor para todos. É bom lembrar que em uma democracia todos somos responsáveis, direta ou indiretamente — inclusive através dos nossos representantes no governo — pela forma como a sociedade funciona.

São muitas as formas de participação política da sociedade civil nos destinos do nosso país. Nesta nossa conversa, porém, vamos nos deter na eleição dos representantes do povo e seus governantes.

Alguns exemplos de atitudes antiéticas

Por parte dos políticos		***Por parte dos eleitores***
comprar votos	→	*vender o voto*
oferecer benefícios e intermediar favores	→	*receber benefícios e favores*
desviar verbas e bens públicos	→	*usufruir de bens e serviços públicos em benefício particular*

Se quisermos construir uma sociedade pautada em valores éticos que conduzam à justiça e à paz, temos que escolher representantes que tenham esse mesmo desejo. Devem, portanto, se indignar diante dos problemas que afligem a sociedade, tais como a miséria, a fome, a corrupção, a desigualdade social e tantos outros que bem conhecemos.

Assim, para escolher bem é necessário adotar critérios claros que abranjam tanto a honestidade pessoal quanto a competência para administrar os bens públicos. Deputados e governantes têm que agir com honradez e têm que ter presente, acima de tudo, as necessidades da população que representam. Devem agir com transparência, lembrando sempre que o bem público não pode ser gerido como se fosse um bem particular, uma vez que é propriedade de todos. Têm que entender que o poder que lhes é conferido pelo povo só pode ser exercido como serviço ao bem comum.

Somos todos seres políticos, mesmo quando dizemos que não nos interessamos por política. Somos seres livres para escolher, mas quando abrirmos mão dessa liberdade, acabamos permitindo que sejamos governados e representados por aqueles que não queremos.

É preciso que sejamos bons políticos e a boa política acontece quando nos fazemos sujeitos da história. Precisamos entender que é somente pela ação humana que a história acontece. Isso nos impulsiona a agir, criando a cada dia um novo mundo.

Só assim estaremos construindo a nossa morada, o nosso *ethos*, o lugar onde se quer que reine a justiça e a paz. E esse deve ser o anseio de todo cristão, tal como está proposto no texto bíblico: *"Eis que eu faço novas todas as coisas!"(Ap 21,5b)*

3. Leitura da Bíblia

"Sabeis que os chefes das nações as governam e os grandes exercem poder sobre elas. Mas entre vós não será assim. E quem quiser fazer-se grande entre vós será vosso servidor, e quem quiser ser o primeiro dentre vós, seja o último". (Mt 20,25-26)

4. Vamos conversar!

a) Você sabe quais são os cargos eletivos para os quais você votará das próximas eleições? E sabe que funções devem desempenhar aqueles que são eleitos para esses cargos?

b) Que qualidades e propósitos uma pessoa deve ter para que você se sinta representado por ela?

c) O que é praticar o poder como serviço ao bem comum?

4º ENCONTRO

Os meios de comunicação e as eleições

1. Oração ou canto para iniciar

2. Trocando idéias

Cada vez mais os meios de comunicação social têm influenciado na definição dos temas e das notícias em relação à política brasileira. Isso é próprio em uma democracia, onde a liberdade de expressão é garantia constitucional. Entretanto, nem sempre fazemos uma análise crítica dessas mesmas notícias. Afinal, o que garante que são verdadeiras as informações veiculadas pela imprensa? A quem ou a que grupos podem interessar essas informações? Geralmente só fazemos esse questionamento quando a informação vai contra os nossos interesses.

No período pré-eleitoral e principalmente à medida que se aproximam as eleições, os meios de comunicação de massa passam a definir a pauta do que é mais importante a ser mostrado e até como os candidatos devem ser apresentados para o povo. Com um pouco de critério é até possível perceber que alguns candidatos têm compromisso com determinado veículo de comunicação. Em alguns casos, o político é até mesmo dono ou "apadrinhado" dos proprietários desses veículos de comunicação. É muito arriscado quando o cidadão forma sua opinião baseado apenas no que vê na TV, ouve nas rádios ou lê nos jornais.

Cuidado: o que você vê na TV, ouve no rádio, lê nos jornais nem sempre é a verdade! Lobos em peles de cordeiro e gatos no lugar de lebres são comuns em épocas de eleição!

Quais são os interesses da grande mídia?

É muito importante que os cidadãos eleitores conheçam o poder e a influência da mídia na vida social. A seguir, algumas dicas, para reflexão coletiva.

A) Uma grande parte das redes de comunicação do país está em mãos de algumas poucas famílias. Além disso, está aliada a grupos financeiros. É de se esperar que queiram manter o sistema político-econômico controlado pelas elites (banqueiros, empresários, latifundiários etc).

Os grandes grupos de comunicação certamente não estão interessados na defesa dos interesses dos mais pobres e excluídos de nossa sociedade. Sabe por quê? Eles sobrevivem graças ao mercado e à lógica do consumo. É o consumo, a demanda por produtos e serviços, que comanda a escolha de informações. Tenha certeza: nem mesmo uma garrafa de refrigerante, um carro usado por um ator durante um capítulo de novela, ou outros bens e serviços apresentados num programa, seja de rádio, televisão ou mesmo numa produção gráfica, estão ali por acaso. Essa singela veiculação significa aumento da venda dos produtos ali apresentados. A mídia nem sempre demonstra preocupação com a distribuição da riqueza e da renda; está preocupada com a venda de imagens.

B) Há alguns anos, a distribuição de concessões de emissoras de rádio e TV, lamentavelmente atendeu a interesses de grupos políticos. Em troca de votações favoráveis a esse ou aquele governante, parlamentares e grandes empresários foram contemplados com mimos espetaculares: muitos hoje são donos de veículos de comunicação que ditam a norma e fazem vez como instrumentos de poder em diversas cidades. Por isso, veículos de comunicação, até mesmo pequenas emissoras de rádio ou TV, que estão nas mãos de antigos coronéis políticos, usam a força e a penetração que têm os meios de comunicação para realização dos seus propósitos.

Esses veículos de comunicação são como capitanias hereditárias: passam de pais para filhos, visando perpetuar o poder de grupos das elites regionais. Nas eleições, esses políticos se aliam a grandes grupos financeiros e/ou empresariais para bancar determinadas candidaturas.

C) A propaganda, na época das eleições, deixou de ter caráter informativo e passou a ter um sentido publicitário e "marqueteiro". Vende-se um candidato como se vende um sabonete ou um perfume. Portanto, devemos ter cuidado com aquelas carinhas angelicais, cheias de promessas, boas intenções e com discursos bem articulados que aparecem nos programas eleitorais. Tudo isso é montagem e pouquíssimas vezes reflete os verdadeiros compromissos que têm esses candidatos. É preciso lembrar que o *marketing* sabe muito bem usar técnicas para venda e distribuição de qualquer tipo de produto, até mesmo de candidatos e suas idéias.

Quantas vezes somos testemunhas de reportagens realizadas em nossa comunidade e quando levadas ao ar, nos assustamos e até mesmo desconhecemos o enfoque ou as imagens apresentadas? Tenha certeza que a mesma coisa acontece na política.

Para uma leitura crítica da comunicação

Diante do domínio quase absoluto da mídia, é importante que todos os cidadãos procurem refletir coletivamente sobre as notícias e informações que recebem diariamente. Uma boa forma de não sermos passivos frente ao bombardeio de informações que nos desorientam e confundem é formar grupos de pessoas para discutir o conteúdo do que é exibido pelas TVs, mostrado nos jornais e nas revistas semanais e transmitido pelas emissoras de rádio.

3. Leitura da Bíblia

"E a Palavra se fez homem e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória: glória do Filho único do Pai, cheio de amor e fidelidade" (Jo 1,14).

4. Vamos conversar!

a) Você sabe quem são os proprietários e quais são os interesses das TVs, rádios e jornais que você vê, ouve ou lê?

b) Você sabia que alguns políticos publicam, sem autorização, fotos tiradas junto a pessoas popularmente importantes, tais como bispos, padres, artistas, lideranças comunitárias e outras personalidades, para iludir os eleitores como se essas pessoas estivessem apoiando a candidatura deles?

c) Como os veículos de comunicação têm trabalhado a questão política? Você consegue perceber que alguns jornais, rádios, emissoras de TV, revistas, falam mal de determinados políticos ou partido ao mesmo tempo em que se dedicam a exaltar apenas algumas pessoas e partidos?

5º ENCONTRO

Critérios para a escolha de bons políticos

1. Oração ou canto para iniciar

2. Trocando idéias

Na hora de escolher, não podemos nos deixar iludir por palavras bonitas e promessas que não se cumprirão. Antes de votar é preciso buscar conhecer o candidato, sua história, de onde vem, a que partido pertence, a que grupos de interesse está ligado, saber que propostas de governo tem e, depois, se for eleito, acompanhar e fiscalizar todas as suas ações, projetos e propostas e exigir que cumpra com o compromisso ético que se propôs, quando se apresentou como candidato.

Os políticos não são iguais. Não é verdade que todos são corruptos! Existem políticos que desejam de verdade transformar a realidade visando à superação da pobreza, buscando a igualdade social.

Para fazer uma boa escolha é preciso que **todos** os grupos da Igreja se reúnam e façam seu discernimento, refletindo, buscando conhecer as propostas dos candidatos, e verificando se correspondem aos anseios do povo.

Um bom candidato é aquele que sabe que está a serviço do povo, que conhece bem os problemas de nosso país e do nosso estado e sabe que o "sujeito da autoridade política é o povo" (*Centesimus Annus*,46).

Um bom candidato deve ter a honestidade como princípio e o compromisso com a superação da fraude e da corrupção.

Um bom candidato deve ter como propósito:

- defender a dignidade da pessoa e a vida em todas as suas manifestações. Portanto ele deve lutar por reforma agrária, emprego, saúde, saneamento, educação, moradia, lazer, transporte, segurança pública, segurança alimentar.
- defender a soberania da nação, ou seja, ele deve lutar pela boa administração do patrimônio público e da riqueza nacional, evitando que sejam controladas por interesses privados financistas.
- defender com todo o empenho o meio ambiente e a preservação da natureza, entendendo que a terra não pode ser explorada sem critérios, que o desenvolvimento não se pode dar às custas da destruição da natureza.

> *"Deus destinou a terra, com tudo o que ela contém, para uso de todos, de modo que os bens criados devem chegar eqüitativamente às mãos de todos, segundo a justiça" (Gaudium et Spes,69)*

Saiba dizer não!

Não vote em candidato que faz campanhas caras. Certamente o dinheiro que ele está gastando na campanha política veio de grupos que, posteriormente, irão cobrá-lo, exigindo a colaboração do político para fazer valer seus interesses.

Não vote em candidato que compra voto**. Não vote** em candidato que oferece coisas às pessoas, tais como casa, cesta básica, ambulância, bolsa de estudo, emprego. O bom candidato sabe que a sua função é de governar e legislar e não de dar coisas às pessoas.

Não vote em candidato que pula de partido em partido**.**

Não vote em candidato que entra na disputa eleitoral apenas para "engordar" a legenda.

Não vote em candidato que só se lembra do povo na hora de pedir votos e que aparece fazendo promessas, abraçando a todos, como se fosse um velho amigo.

Não vote em candidatos que ao invés de apresentar suas propostas e se comprometer com o povo, passa a campanha difamando seus concorrentes.

Não vote em candidato que não presta contas públicas de seus gastos.

3 - Leitura da Bíblia

"Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará" (Jo 8, 32).

4 - Vamos conversar!

a) Converse com o grupo sobre como é que cada um escolhe seu candidato.

b) Partindo da opinião de cada um dos presentes, avalie como está sendo a campanha eleitoral até o momento deste encontro. O que você destacaria como positivo?

c) Você conhece os seus candidatos? Eles têm “nome limpo” ? São pessoas idôneas? Qual a sua origem política? O que já realizaram pela população? Quais são suas propostas?

d) Na opinião do grupo, quais são as características de um candidato honesto? E de um candidato desonesto e corrupto? Faça comparações a partir de exemplos práticos de políticos honestos e desonestos que você e seu grupo conhecem.

VALORIZE O SEU VOTO!

A Arquidiocese de Belo Horizonte orienta que
TODAS AS PARÓQUIAS,
COMUNIDADES RELIGIOSAS,
GRUPOS, PASTORAIS E MOVIMENTOS
reúnam-se para discernir sobre as eleições e se organizem
para que possam eleger candidatos bem escolhidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Manfredo. **Ética e política**. Brasília: Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara, 2006.
Bíblia Sagrada. Edição Pastoral. São Paulo, Paulinas.
PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Humain Development Repport 2005.** Disponível em http://hdr.undp.org. Acesso em 12 maio 2006.
SAVATER, Fernando. **Ética para meu filho**. São Paulo: Martins Fontes: 2000.

EXPEDIENTE
NESP – Núcleo de Estudos Sociopolíticos

Coordenação:
Dom Joaquim Giovanni Guimarães Mol
Padre José Januário Moreira

Grupo Gestor
Regiões Episcopais:
Padre Cássio Ferreira Borges (RENSP)
Carlos José dos Santos (RENSC)
Eva Torres de Aguiar (RENSA)
José Zanetti Gonçalves (RENSE)
Padre Júlio César Amaral (RENSE)
Professores da PUC Minas:
Adriana Maria Brandão Penzim
Adriano de Souza Ventura
Robson Sávio Reis Souza

Av. Dom José Gaspar, 500 – Prédio 4, sala 114 – Fone: 3319 4216
Coração Eucarístico – CEP: 30535 -610
Belo Horizonte

E-mail:
Vicariato Episcopal para a Ação Social e Política
vicsocialepolitico@pucminas.br

O Analfabeto Político

Bertold Brecht

O pior analfabeto é o analfabeto político.
Ele não ouve, não fala, nem participa dos
acontecimentos políticos.
Ele não sabe que o custo de vida, o preço do feijão,
do peixe, da farinha, do aluguel, do sapato e do remédio
dependem das decisões políticas.
O analfabeto político é tão burro que se orgulha
e estufa o peito dizendo que odeia a política.
Não sabe o imbecil que da sua ignorância
política nasce a prostituta, o menor abandonado,
e o pior de todos os bandidos que é o político vigarista,
pilantra, o corrupto e lacaio dos exploradores do povo.

As Eleições constituem oportunidade de sério compromisso cidadão: participar da política, iluminados pela fé e pela consciência da dignidade da pessoa humana. Este é um momento privilegiado para o resgate da esperança na vida de todos nós, especialmente daqueles que sofrem a exclusão e os seus terríveis efeitos.

Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte

nesP
núcleo de estudos sociopolíticos
PUC Minas
Vicariato para a Ação Social e Política
Arquidiocese de Belo Horizonte

FuMARC GRÁFICA - EDITORA
FUNDAÇÃO MARIANA RESENDE COSTA